



Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

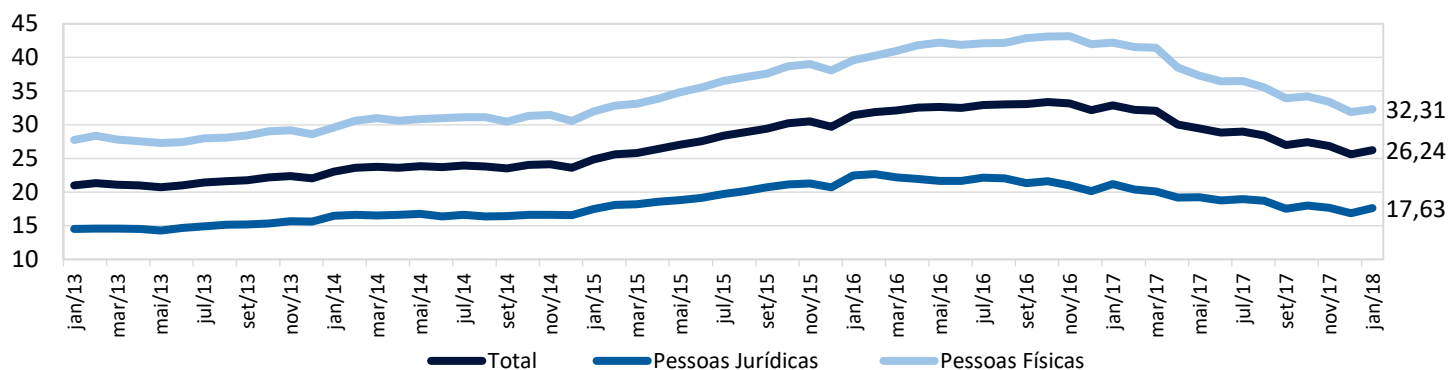
Francielly Almeida e Caio Vinicius da Silva Albanezi

Esta edição do Boletim de Mar./18 traz dados divulgados pelo Banco Central do Brasil (EstBan) referentes ao mês de Janeiro de 2018. Também são analisados dados referentes ao custo do crédito para os tomadores finais.

A Figura 1 mostra a evolução da taxa média de juros anualizada para operações de crédito. A trajetória de queda na taxa média de juros iniciada no fim de 2016 teve continuidade ao longo de 2017, com um ligeiro aumento em Jan./18.

Os juros cobrados das pessoas físicas atingiram 32,31% e, para pessoas jurídicas, a taxa registrada foi de 17,63%, em Jan./18. No total, a taxa média de juros fechou o mês de Jan./18 em 26,24%. Na comparação em 12 meses, a queda nos juros é significativa, principalmente para pessoas físicas. A queda nos juros cobrados para esse grupo foi de quase 10 pontos percentuais (p. p.) e para pessoas jurídicas, de 3.55 p. p.

Figura 1 – Taxa média de juros para operações de crédito (% a.a.)

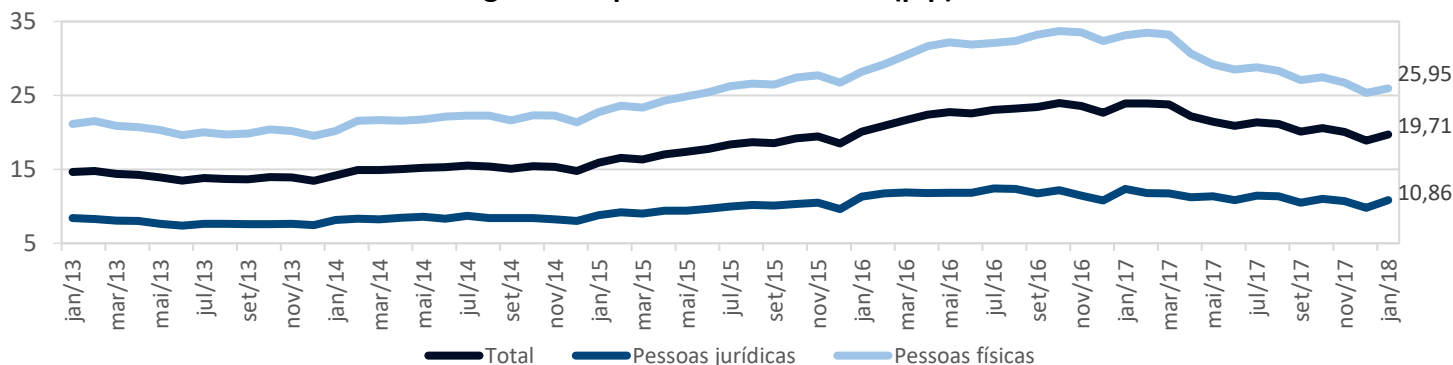


Fonte: BCB. Período: Jan./13 a Jan./18

Acompanhando os *spreads* – diferença entre as taxas de captação e aplicação das operações de crédito –, eles apresentaram trajetória de queda, ao longo do ano de 2017, com uma ligeira reversão

nesse cenário em Jan./18, de acordo com os dados da Figura 2. No referido mês, o *spread* médio foi de 19,71%. Para pessoas jurídicas, ele foi de 10,86%, e para pessoas físicas, de 25,95%.

Figura 2 – Spread médio mensal (p.p)



Fonte: BCB. Período: Jan./13 a Jan./18



Crédito

Ribeirão Preto/SP

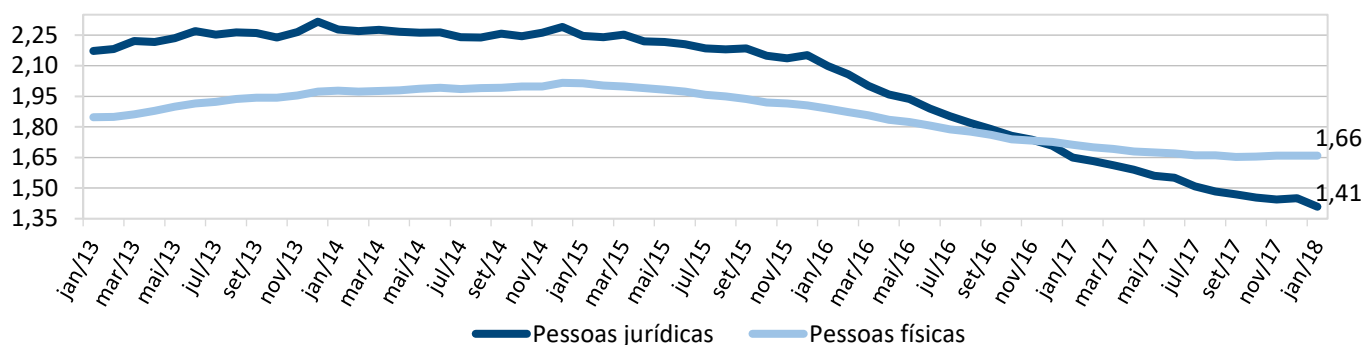
Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Francielly Almeida e Caio Vinicius da Silva Albanezi

A figura 3 traz a evolução do saldo da carteira de crédito para pessoas físicas e jurídicas. O saldo para pessoas físicas se manteve estável em relação aos meses anteriores, em R\$ 1,66 trilhões a

preços de Jan./18. O saldo para pessoas jurídicas registrou queda, passando de R\$ 1,45 trilhões, em Dez./17 para R\$ 1,41 trilhões, em Jan./18 (em valores reais de Jan./18).

Figura 3 – Saldo da carteira de crédito: pessoas físicas e pessoas jurídicas (trilhões R\$ de Jan./2018)



Fonte: BCB. Período: Jan./13 a Jan./18. Deflacionado pelo CDI.

Na Tabela 1 estão os dados de operações de crédito, empréstimos e títulos descontados, financiamentos em geral, financiamentos imobiliários e financiamentos ao agronegócio para o Brasil, estado de São Paulo, Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), Interior de São Paulo, Ribeirão Preto e sua região administrativa (RARP), além dos municípios de Franca, Sertãozinho e Araraquara.

Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, dados para o Brasil evidenciam queda em todas as modalidades de operações de crédito. O setor de financiamentos em geral foi o que apresentou maior queda: de 16,4%. A retração no crédito foi menor na modalidade de financiamentos imobiliários: de 5,3%.

No estado de São Paulo, na RMSP e no interior do estado, o comportamento das operações de crédito seguiu a trajetória observada em nível nacional, ou seja, houve contração em todas as modalidades de crédito. No estado de São Paulo e no interior paulista, a maior queda foi registrada em financiamentos em geral de 14,8% e 26%, respectivamente.

Na RARP, o destaque foi positivo na modalidade de financiamentos imobiliários, com um crescimento de 2%. Nas demais modalidades ocorreram quedas, sendo a mais forte na modalidade de empréstimos e títulos descontados: de 12,7%.

Dentre as cidades da RARP, Sertãozinho se destaca como o município em que houve melhor desempenho nas operações de crédito. Houve crescimento em duas modalidades: financiamentos imobiliários (1,9%) e agronegócios (14%). O agronegócio também foi destaque em Campinas, com crescimento de 4,4%.

Em Ribeirão Preto, São José do Rio Preto e Araraquara, verificou-se crescimento do crédito para financiamentos imobiliários de 2,6%, 3,6% e 2,3%, respectivamente, na comparação com Jan./17. O pior desempenho foi registrado em Franca, com retração em todas as modalidades de crédito, principalmente nas operações destinadas a financiamentos em geral (-61,4%).



Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Francielly Almeida e Caio Vinicius da Silva Albanezi

Tabela 1 - Estoque Total e Taxa de Crescimento das Operações de Crédito de Jan./2018 (milhões R\$)

(em milhões de reais)	Operações de Crédito		Empréstimos e Títulos Descontados		Financiamentos em geral		Financiamentos Imobiliários		Agronegócios	
Brasil	2.884.128	-9,1%	836.392	-10,4%	340.824	-16,4%	711.551	-5,3%	268.875	-12,5%
Estado de São Paulo	1.555.421	-9,2%	468.431	-8,1%	221.819	-14,8%	286.130	-7,5%	69.820	-11,9%
Região Metropolitana de São Paulo	1.345.892	-9,7%	403.290	-7,3%	212.180	-14,2%	210.706	-9,9%	39.745	-15,4%
Interior de São Paulo	209.529	-5,5%	65.141	-12,3%	9.639	-26,0%	75.424	-0,1%	30.075	-6,8%
Região Administrativa de Ribeirão Preto	22.506	-6,0%	5.609	-12,7%	2.109	-8,6%	6.101	2,0%	7.575	-6,0%
Ribeirão Preto	17.664	-5,6%	4.274	-11,9%	1.975	-5,1%	4.568	2,6%	6.125	-6,8%
Campinas	16.031	-7,7%	6.670	-14,4%	1.225	-35,0%	4.682	-5,5%	1.558	4,4%
São José do Rio Preto	6.806	-3,4%	2.261	-9,6%	360	-11,6%	3.304	3,6%	548	-18,1%
Franca	3.240	-11,9%	897	-19,5%	100	-61,4%	1.709	-1,5%	451	-3,7%
Sertãozinho	1.387	0,2%	289	-17,3%	34	-30,9%	468	1,9%	537	14,0%
Araraquara	2.414	-5,3%	833	-13,2%	72	-31,2%	1.015	2,3%	207	-12,8%

Fonte: BCB. Período: Jan./17 a Jan./18. Variação percentual em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Visão Geral

Os dados deste boletim e de números anteriores têm mostrado que a retração do crédito, como reflexo dos efeitos da crise, foi sentida mais fortemente no segmento empresarial. O saldo de crédito destinado a este segmento tem sofrido quedas sucessivas, alcançado patamares muito abaixo dos registrados no período pré-crise. A queda nas taxas de juros, como observado, ainda não surtiram efeitos relevantes na retomada de empréstimos e financiamentos. Esse cenário resulta em uma retomada dos investimentos que deve ocorrer a passos lentos ao longo de 2018.

Por outro lado, há um pouco mais de otimismo para as pessoas físicas, visto que o estoque de crédito para elas tem se mantido estável nos últimos meses. A queda no endividamento das famílias e na inadimplência, como observado em boletins anteriores, além da queda no desemprego, da inflação e o aumento na massa salarial real dão maior estabilidade ao mercado de trabalho, reduzindo o risco de empréstimo dos bancos e das demais instituições financeiras. Além disso, a queda na taxa de juros torna o crédito mais barato.

A recuperação nas operações de crédito para pessoas físicas irá gerar as condições para o crescimento do consumo. A recuperação dos investimentos por parte das empresas deve seguir como consequência, mas de forma mais lenta e posterior à recuperação do consumo, visto a grande capacidade ociosa existente e ao cenário macroeconômico ainda incerto.